

“LAÇO DE UNIÃO DE MUITOS CORAÇÕES”

“Esta Irmandade será o laço de união de tantos corações que buscam um ponto em comum para se animarem e trabalharem com ardor. Será o centro de todas as aspirações daqueles que anseiam por fazer algo em benefício de seus irmãos.

A Espanha e o mundo se regenerarão, pois a influência salvadora, a ação vivificante de Teresa de Jesus, chegará a todos os lugares”

HTU, EEO I, 1326

Os termos “sinodalidade” e “sinodal” derivam da antiga e constante prática eclesial de reunir-se em sínodo... Graças à experiência dos últimos anos, o significado desses termos foi melhor compreendido e ainda mais vivido. Eles têm sido cada vez mais associados ao desejo de uma Igreja mais próxima das pessoas e mais relacional, que seja lar e família de Deus... A sinodalidade é o caminhar juntos dos cristãos com Cristo e rumo ao Reino de Deus, em união com toda a humanidade; orientada para a missão, implica reunir-se em assembleia nos diferentes níveis da vida eclesial, a escuta recíproca, o diálogo, o discernimento comunitário, chegar a um consenso como expressão da presença de Cristo no Espírito e a tomada de decisões em uma corresponsabilidade diferenciada.

(Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade, n.º 28)

INTRODUÇÃO

Este sexto tema nos convida a aprofundar a conexão carismática que existe entre todos os teresianos e teresianas de Henrique,

- **LEMBRAR** a origem da Irmandade Teresiana Universal e o desejo de Henrique de criar uma família carismática, “laço de união” entre teresianos e teresianas.
- **CONHECER** melhor o documento-quadro da Família Teresiana de Henrique de Ossó (2019).
- **RELER**, sob a ótica da sinodalidade, a intenção de Henrique de Ossó de “unir corações” em torno de Teresa de Jesus para criar comunhão eclesial e transformação social. Para os teresianos e teresianas de hoje, esses são os novos caminhos da sinodalidade pelos quais somos convidados a entrar e forjar uma nova eclesialidade que seja promessa de futuro. (E 3)

PREPARAMOS O CORAÇÃO

Convidamos você a preparar o coração com esses textos que nos remetem ao sentido verdadeiramente “sinodal” que Enrique de Ossó, sem ter essa intenção, visualizou desde o início como “união de corações” voltada para a criação de verdadeira comunhão, identidade e transformação. **O que, de tudo isso, ressoa em nós hoje como o sonho de uma Igreja (e, portanto, do nosso carisma teresiano) que deseja caminhar com outras pessoas, com o mesmo propósito de transformar as estruturas sociais e aproximá-las mais do projeto de Deus para a humanidade?**

1.ESPIRITUALIDADE, CARISMA E MISSÃO COMPARTILHADOS

Nas conclusões de “Voltar às Fontes” (2001), fala-se de “Espiritualidade compartilhada”, e já surge a expressão Família Teresiana:

“Na origem da Companhia, encontramos já uma ligação espiritual e apostólica — juntamente com aqueles outros frutos apostólicos que historicamente a precederam — no que o Fundador chamou de ‘a Árvore de Santa Teresa’. Ou seja, a Companhia de Santa Teresa de Jesus tem um ponto de partida leigo, pois nasceu como vanguarda apostólica da Arquicofradaria. É dessa Associação de jovens teresianas que ela recebe sua espiritualidade. Mais ainda, durante muitas gerações, as candidatas à Companhia pertenciam à Arquicofradaria, onde eram iniciadas na espiritualidade cristocêntrica-paulina e teresiana, eminentemente apostólica, de Henrique de Ossó. Por outro lado, o Fundador percebeu imediatamente que a Companhia deveria ser “como o lugar próprio, o centro [de irradiação]” [1] desse “movimento teresiano de zelo pelos interesses de Jesus” [2]... Assim surgiu, um ano após o nascimento da Companhia, a ideia da Irmandade Teresiana Universal, projeto talvez muito aberto para aqueles momentos eclesiais, e que então não chegou a se concretizar”. [3]

Savia que circula (2003) é dirigida “A Toda a Família Teresiana” e trata dela [4]. “Pretende reunir o essencial da espiritualidade teresiana tal como vai sendo descoberta em nosso tempo”, e o faz valendo-se do símbolo da árvore, tão apreciado por Henrique.

“A seiva é a corrente vital que sustenta e nutre a árvore; é o dinamismo que nos mantém vivos como Família Teresiana. Por caminhos diversos, vamos vivendo a experiência do encontro com o Deus de Jesus, que nos configura como família.

Algumas de nós chegamos até Ele por meio da oração, outras em busca de sentido, outras ainda por meio do compromisso com os irmãos; outras foram atraídas pelas experiências educacionais, pelas relações comunitárias ou pessoais...Reconhecemos que saber e sentir-nos amados incondicionalmente por Deus nos leva a oferecer, com gratidão, o dom que nos foi concedido gratuitamente: um amor que nos desperta para amar. Essa vocação familiar é como a seiva que mantém viva a árvore e que podemos expressar assim: “Viver em relação de amor, em amizade com Aquele que sabemos que nos ama e nos desperta para torná-Lo conhecido e amado”.

Nas Constituições da Companhia de Santa Teresa (2005), já está definida a Família Teresiana, da qual a Companhia faz parte e na qual compartilhamos espiritualidade, carisma e missão. (Art. 3).

Artigo 3: “O Espírito vai recriando em nós e na família teresiana a espiritualidade que recebemos de São Henrique de Ossó”. Diretório 3: “Formamos a família teresiana: irmãs, leigos e sacerdotes que compartilhamos o carisma e a espiritualidade apostólica de São Henrique de Ossó: Companhia de Santa Teresa de Jesus, Movimento Teresiano de Apostolado, Missionários Teresianos, Associados, Irmãos da Companhia e membros com outras formas de vinculação.

2.A IRMANDADE TERESIANA UNIVERSAL (1877-78) [5]

Os escritos de Henrique de Ossó para a Irmandade Teresiana Universal não constituíram um conjunto independente. Trata-se de artigos publicados na RT entre novembro de 1877 e novembro de 1881. Vale lembrar que a HTU permaneceu apenas como um projeto, apesar das sucessivas tentativas do Padre Henrique de colocar em prática esse belo projeto. Eles podem ser lidos na íntegra em EEO I, pp. 1322-1337. Aqui, apresentamos uma síntese do essencial.

ORIGEM

“Um dos frutos mais belos que a primeira peregrinação teresiana a Ávila e Alba produziu foi a formação da Irmandade Teresiana Universal, em 27 de agosto de 1877, naquela reunião que poderíamos chamar de Primeiro Sínodo Teresiano do Mundo”.

FINALIDADE

“A Irmandade Teresiana Universal tem por objetivo aproveitar, para o bem das almas, os tesouros de vida contidos em Santa Teresa de Jesus, na maior escala possível e por todos os meios possíveis.

Teresa de Jesus é uma mina a ser explorada, digamos assim. Nos séculos passados, nossos antepassados trabalharam para aproveitá-la, e seus trabalhos chegaram até nós imperfeitos ou interrompidos; cabe a nós continuá-los e aperfeiçoá-los”.

QUEM A COMPÕE

“Poderão pertencer a esta Irmandade todos os católicos, sem distinção de classes ou condições, que desejem promover o conhecimento e o amor a Santa Teresa de Jesus.

Pertencem ipso facto à Irmandade:

O Rebanhinho do Menino Jesus, ou seja, as primícias e as flores mais delicadas e belas do jardim da Igreja, cuidadas e protegidas pelos cuidados de Jesus e de sua Teresa.

A Arcofradaria Teresiana, acolhendo em seu seio todas as jovens católicas e oferecendo-lhes vida, luz e valor por meio de suas práticas de oração e sólida piedade.

A Companhia de Santa Teresa de Jesus, destinada a infundir vida e dinamismo, bem como o espírito teresiano, nessas obras e, por meio delas, regenerar o mundo através do apostolado da oração, do ensino e do sacrifício.

A nova pombinha da Virgem, com suas orações e penitências, atraindo graças extraordinárias sobre todas essas obras e, por fim, os **Missionários Teresianos** [em projeto]”.

NÓS NOS ENCONTRAMOS

“Compartilhamos o carisma e a missão com os leigos. Com eles, aprofundamos a vivência do nosso carisma e acolhemos o dom da própria vocação. Nossa ligação com o MTA nos compromete de maneira especial com sua vida e desenvolvimento como movimento leigo. Acolhemos e promovemos outras modalidades de vida leiga teresiana” (Art. 34, Constituições STJ)

Ao iniciarmos nosso encontro comunitário, podemos colocar em algum lugar a imagem da árvore da Família Teresiana. Também é possível utilizar a imagem da semente plantada na terra, que faz alusão ao carisma que herdamos de Erique de Ossó. Tomamos consciência desse sentido de FAMÍLIA que vem se fortalecendo entre nós nos últimos anos. E agradecemos pela semente plantada que se transformou em tantos frutos...

CANTO

É um canto de Ação de Graças da Família Teresiana a São Henrique, o Homem de Fé que plantou a semente, a regou e cuidou dela. Uma homenagem às mãos calejadas do Lavrador que, antes de semear, trabalhou o campo...

O LAVRADOR - Fabiola Torrero 

**Se a semente que cai na terra pudesse falar, daria graças por
poder se tornar uma flor.**

**Pela água e pelo sol, pela terra que a acolheu e pelas mãos
gastas do lavrador.**

**Se a semente que cai na terra quisesse sonhar, veria Deus,
seu Criador, sorrir.**

**Por sua forma e sua cor, pelo campo e por quem o trabalhou,
por aquelas mãos gastas do lavrador.**

**Agradecimentos ao homem que a
plantou, agradecimentos ao
homem que cuidou dela, viu a
terra se abrir e ela nascer,
dia e noite a viu crescer (bis)**

COMPARTILHAMOS NOSSAS REFLEXÕES

Na seção “preparamos o coração”, relembramos alguns textos que eles têm nos ajudado a tomar consciência de nossa origem: Enrique de Ossó imaginou uma grande família unida pelo carisma teresiano. Essa “união de corações” teria um efeito profundamente renovador na Igreja e levaria a uma transformação social eficaz. Ao nos depararmos com os textos, sobretudo com o projeto da Irmandade Teresiana Universal tal como o concebia o fundador, nos perguntamos (e compartilhamos):

O que, de tudo isso, ressoa em nosso presente como o sonho de uma Igreja (e, portanto, do nosso carisma teresiano) que deseja caminhar com outras pessoas, com o mesmo propósito de transformar as estruturas sociais e aproximá-las mais do projeto de Deus para a humanidade?

De que maneira o caminho sinodal da Igreja nestes últimos anos, que manifesta expressamente o “desejo de uma Igreja mais próxima das pessoas e mais relacional, que seja lar e família de Deus...”, nos moveu à conversão e nos ajudou a realizar ações concretas de caminhar não apenas na “Família Teresiana”, mas também com outras famílias carismáticas e eclesiais? Como estamos percebendo isso?

Como podemos “crescer na nova consciência de nossa identidade comunitária”, cultivando relações mais abertas e acolhedoras em nossa comunidade eclesial, evitando a exclusão e o julgamento?

RESERVAMOS UM TEMPO PARA A “CONVERSA NO ESPÍRITO”

SERIA POSSÍVEL FALARMOS SOBRE ALGUMAS AÇÕES CONCRETO QUE, COMO COMUNIDADE, CONSIDERAMOS POSSÍVEIS NESSA JORNADA AO LADO DE OUTROS E OUTRAS?

Na Igreja local à qual pertencemos...

Na missão que compartilhamos com outros membros da Família Teresiana... Nos espaços que compartilhamos com outros religiosos e religiosas...

Depois de termos compartilhado algumas “concretizações”, nos sentimos novamente chamadas a “unir nossos corações” como Família Teresiana dentro da grande família da Igreja; rezamos por este caminho sinodal impulsionado por Francisco e que a Companhia deseja fazer seu... Expressamos em voz alta nossa oração pela Igreja e pelas realidades que, nela, precisam de conversão para aprender a caminhar juntas como humanidade...

Cantamos:

- **SOMOS O TEU POVO** (CD “Não é tão fácil”. Fabiola)

Ainda há muito a viver, ainda há muito a percorrer,
Há muito, muito a agradecer, por tudo o que Tu nos dás (repetir)

Somos as tuas mãos, Senhor, somos as tuas mãos.
Somos a tua história, Senhor, somos a tua história.
Somos a tua vida, Senhor, somos a tua vida: somos o teu povo.

Somos as tuas mãos, Senhor, somos as tuas
mãos. Somos a tua história, Senhor, somos o
teu abraço para este mundo que sofre e morre...
Somos o Teu povo, Senhor, somos o Teu povo, irmão.

Somos o sal do mundo, somos parte da luz.
Amigos fortes que hoje permanecem, amigos fortes de Deus. Somos fogo
aceso, brasas que guardam calor.
Amigos fortes em nosso próprio ambiente, amigos fortes de Deus.

TEXTOS PARA APROFUNDAR

Após o encontro comunitário, apresentamos este trecho do documento-quadro da Família Teresiana de 2019, fruto de um processo de vários anos que culminou na elaboração desse “quadro comum”.

A FAMÍLIA TERESIANA DE ENRIQUE DE OSSÓ: Documento-quadro de 2019

A Família Teresiana nasceu do encontro espiritual entre Henrique de Ossó e Teresa de Jesus como um movimento carismático em expansão com uma única missão: conhecer e amar Jesus e fazê-lo conhecido e amado.

Leigos e irmãs compartilhamos a força transformadora do carisma para responder com criatividade e ousadia às novas situações e desafios da humanidade. Unidos pelo mesmo carisma fundacional, nossa identidade cristã vai se enriquecendo com os acentos e nuances que trazemos a partir das diferentes vocações e estados de vida.

A Família Teresiana é uma comunidade dentro dessa grande família eclesial, e nos é urgente encontrar, todos juntos, as respostas que podemos oferecer nos novos cenários do mundo para o qual somos enviados. Nos une uma mesma paixão: Jesus de Nazaré e seu Reino, e o fogo de querer contagiar os outros com essa paixão.

Somos convidados a percorrer o itinerário teresiano, fundamentado na experiência de um Jesus humano, na Palavra de Deus e na de nossos mestres Henrique e Teresa. Esse caminho integra fé e vida, um olhar contemplativo sobre a realidade e ações transformadoras.

Em nossa identidade carismática, encontramos **uma força dinamizadora** que se baseia no poder **das relações**, dos laços e na capacidade de criar redes. Henrique e Teresa são mestres na arte de conectar, de entrar em sintonia e gerar sinergias com os outros.

DIFERENTES FORMAS DE VINCULAÇÃO

O Movimento Teresiano Apostólico e a Companhia de Santa Teresa de Jesus, desde sua origem, constituem parte essencial da Família Teresiana. Eles têm vivido e difundido o carisma teresiano de Henrique em muitos países e circunstâncias, tanto na vocação leiga quanto na religiosa, tornando-o acessível a muitas outras pessoas.

Atualmente, somos uma rede de pessoas unidas pelo carisma teresiano de Henrique de Ossó, vivido em diferentes contextos e por meio de diversas tarefas e serviços, com vocação à universalidade e à inclusão. Até hoje, reconhecemos em nossa família diferentes formas de pertencimento:

TERESIANOS/AS EM MISSÃO

Pessoas que manifestam o desejo de pertencer à Família Teresiana de Henrique de Ossó por sua conexão com a *espiritualidade teresiana e seu compromisso com ela*. Isso implica o compromisso com a realidade, com a missão e com a comunidade.

Elas vivem algum processo de formação de acordo com o itinerário teresiano e se sentem, de alguma forma, responsáveis pelo crescimento e amadurecimento desta família, por meio de sua participação e liderança.

Embora a forma de viver como *teresiano(a) em missão* possa assumir diversas formas, em qualquer caso, essas pessoas devem manifestar sua adesão livre e voluntária e seu grau de compromisso com o carisma teresiano.

TERESIANOS E TERESIANAS ENVOLVIDOS EM PROJETOS

Pessoas que manifestam sua afinidade, adesão e compromisso com algum aspecto, projeto ou finalidade do carisma teresiano de Henrique:

- Educação teresiana na escola
- Projetos de educação alternativa
- Voluntariado
- Conhecimento e divulgação de Teresa de Jesus
- Catequese
- Projetos de pastoral teresiana
- Outros

TERESIANOS EM SINTONIA

Pessoas que se sentem atraídas pela *espiritualidade teresiana* ou pelas diversas *ações apostólicas* realizadas pelos grupos da família e que participam delas.

AMIGOS TERESIANOS

Pessoas ligadas a essa família por laços afetivos, o que as leva a se conectar, celebrar, colaborar voluntariamente e participar de momentos significativos para a Família Teresiana de Henrique de Ossó.

DESAFIOS

Essa forma de nos vermos como Família Teresiana nos compromete a:

DIVULGAR as diferentes formas de vínculo.

RECONHECER, em pessoas concretas, essas diferentes formas de vínculo e ajudá-las a se reconhecerem como membros da família.

CRIAR PROCESSOS FORMATIVOS com o objetivo de aprofundar o sentimento de pertencimento e avançar nas formas de vinculação.

ACOMPANHAR-NOS no caminho teresiano para que possamos viver com paixão nossa própria identidade e responder aos desafios da humanidade e da nossa casa comum.

IDENTIFICAR novos paradigmas e permitir que eles nos interpelem e nos deem pistas para estabelecer conexões, a partir do carisma, com jovens com quem possamos nos sintonizar.

Bibliografia

1. Da Solidão, RT março de 1878, 162-164.
2. “Obrigada, mil vezes obrigada...”, RT setembro de 1878, 347.
3. A novidade dessa intuição, que naquele momento não teve repercussão, residia na convicção do poder de atração de Teresa, *“uma mina prestes a explodir”*. Naquela fraternidade teresiana havia espaço para todos: cultos e ignorantes, intelectuais e pessoas do povo, espirituais e teólogos, escritores e leitores apaixonados. Todos aqueles que, de uma forma ou de outra, encontravam em Teresa de Jesus uma mulher autêntica, uma pessoa madura, uma crente, uma mística ou uma escritora. A partir de qualquer uma dessas facetas, e de todas elas, Teresa de Jesus trazia uma boa notícia para as pessoas concretas e para o povo. A *Irmandade Teresiana Universal* havia nascido como uma grande associação que reunisse e desse unidade a todos os teresianos e teresianas do mundo. Algo como a institucionalização de um grande *movimento de espiritualidade teresiana*.
4. *Savia que circula. Reinterpretação da espiritualidade teresiana. México, 2003. Páginas 10, 7 e 26.*
5. Os escritos de Enrique de Ossó para a *Irmandade Teresiana Universal* não formaram um conjunto independente. Trata-se de artigos publicados na RT entre novembro de 1877 e novembro de 1881. Vale lembrar que a HTU permaneceu na fase de projeto, apesar das sucessivas tentativas do Padre Enrique de colocar em prática “já” esse belo projeto. Eles podem ser lidos na íntegra em EEO I, pp. 1322-1337. Aqui, apresentamos uma síntese do essencial.